

Índice

Dados da Empresa

Composição do Capital	1
-----------------------	---

DFs Individuais

Balanço Patrimonial Ativo	2
Balanço Patrimonial Passivo	3
Demonstração do Resultado	4
Demonstração do Fluxo de Caixa (Método Indireto)	5

Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido

DMPL - 01/01/2011 à 31/03/2011	6
DMPL - 01/01/2010 à 31/03/2010	7
Demonstração de Valor Adicionado	8

Comentário do Desempenho	9
--------------------------	---

Notas Explicativas	10
--------------------	----

Pareceres e Declarações

Relatório da Revisão Especial - Sem Ressalva	15
Declaração dos Diretores sobre as Demonstrações Financeiras	17
Declaração dos Diretores sobre o Relatório do Auditor Independente	18

Dados da Empresa / Composição do Capital

Número de Ações (Unidades)	Trimestre Atual 31/03/2011
Do Capital Integralizado	
Ordinárias	33.798.324
Preferenciais	0
Total	33.798.324
Em Tesouraria	
Ordinárias	0
Preferenciais	0
Total	0

DFs Individuais / Balanço Patrimonial Ativo**(Reais Unidade)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 31/03/2011	Exercício Anterior 31/12/2010
1	Ativo Total	91.922	29.594
1.01	Ativo Circulante	91.922	29.594
1.01.01	Caixa e Equivalentes de Caixa	91.200	28.987
1.01.06	Tributos a Recuperar	722	607
1.01.06.01	Tributos Correntes a Recuperar	722	607

DFs Individuais / Balanço Patrimonial Passivo**(Reais Unidade)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 31/03/2011	Exercício Anterior 31/12/2010
2	Passivo Total	91.922	29.594
2.01	Passivo Circulante	17.904	30
2.01.06	Provisões	17.904	30
2.01.06.02	Outras Provisões	17.904	30
2.01.06.02.04	Outras Contas a Pagar	17.904	30
2.03	Patrimônio Líquido	74.018	29.564
2.03.01	Capital Social Realizado	3.096.000	3.021.000
2.03.05	Lucros/Prejuízos Acumulados	-3.021.982	-2.991.436

DFs Individuais / Demonstração do Resultado**(Reais Unidade)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2011 à 31/03/2011	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2010 à 31/03/2010
3.04	Despesas/Receitas Operacionais	-31.933	-5.253
3.04.02	Despesas Gerais e Administrativas	-31.933	-2.151
3.04.05	Outras Despesas Operacionais	0	-3.102
3.04.05.01	Despesas Tributárias	0	-3.102
3.05	Resultado Antes do Resultado Financeiro e dos Tributos	-31.933	-5.253
3.06	Resultado Financeiro	1.387	0
3.06.01	Receitas Financeiras	1.387	0
3.07	Resultado Antes dos Tributos sobre o Lucro	-30.546	-5.253
3.09	Resultado Líquido das Operações Continuadas	-30.546	-5.253
3.11	Lucro/Prejuízo do Período	-30.546	-5.253
3.99	Lucro por Ação - (Reais / Ação)		
3.99.01	Lucro Básico por Ação		
3.99.01.01	ON	-0,00987	0,0018

DFs Individuais / Demonstração do Fluxo de Caixa (Método Indireto)**(Reais Unidade)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2011 à 31/03/2011	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2010 à 31/03/2010
6.01	Caixa Líquido Atividades Operacionais	-12.787	-4.032
6.01.01	Caixa Gerado nas Operações	-30.546	-5.253
6.01.01.01	Prejuízo do Exercício	-30.546	-5.253
6.01.02	Variações nos Ativos e Passivos	17.759	1.221
6.01.02.01	Impostos e Contribuições a Recuperar	-115	1.243
6.01.02.02	Obrigações Fiscais	17.874	-22
6.03	Caixa Líquido Atividades de Financiamento	75.000	0
6.03.01	Recebimento pela emissão de ações	75.000	0
6.05	Aumento (Redução) de Caixa e Equivalentes	62.213	-4.032
6.05.01	Saldo Inicial de Caixa e Equivalentes	28.987	10.397
6.05.02	Saldo Final de Caixa e Equivalentes	91.200	6.365

DFs Individuais / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2011 à 31/03/2011**(Reais Unidade)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido
5.01	SalDOS Iniciais	3.021.000	0	0	-2.991.436	0	29.564
5.02	Ajustes de Exercícios Anteriores	0	0	0	0	0	0
5.03	SalDOS Iniciais Ajustados	3.021.000	0	0	-2.991.436	0	29.564
5.04	Transações de Capital com os Sócios	75.000	0	0	0	0	75.000
5.04.01	Aumentos de Capital	75.000	0	0	0	0	75.000
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	-30.546	0	-30.546
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	-30.546	0	-30.546
5.06	Mutações Internas do Patrimônio Líquido	0	0	0	0	0	0
5.07	SalDOS Finais	3.096.000	0	0	-3.021.982	0	74.018

DFs Individuais / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2010 à 31/03/2010**(Reais Unidade)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido
5.01	Saldos Iniciais	2.911.000	0	0	-2.900.607	0	10.393
5.02	Ajustes de Exercícios Anteriores	0	0	0	0	0	0
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	2.911.000	0	0	-2.900.607	0	10.393
5.04	Transações de Capital com os Sócios	0	0	0	0	0	0
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	-5.253	0	-5.253
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	-5.253	0	-5.253
5.06	Mutações Internas do Patrimônio Líquido	0	0	0	0	0	0
5.07	Saldos Finais	2.911.000	0	0	-2.905.860	0	5.140

DFs Individuais / Demonstração de Valor Adicionado**(Reais Unidade)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual	Acumulado do Exercício
		Exercício 01/01/2011 à 31/03/2011	Anterior 01/01/2010 à 31/03/2010
7.02	Insumos Adquiridos de Terceiros	-31.933	-2.151
7.02.02	Materiais, Energia, Servs. de Terceiros e Outros	-31.933	-2.151
7.03	Valor Adicionado Bruto	-31.933	-2.151
7.05	Valor Adicionado Líquido Produzido	-31.933	-2.151
7.06	Vlr Adicionado Recebido em Transferência	1.387	0
7.06.02	Receitas Financeiras	1.387	0
7.07	Valor Adicionado Total a Distribuir	-30.546	-2.151
7.08	Distribuição do Valor Adicionado	-30.546	-2.151
7.08.02	Impostos, Taxas e Contribuições	0	3.102
7.08.02.01	Federais	0	3.102
7.08.04	Remuneração de Capitais Próprios	-30.546	-5.253
7.08.04.03	Lucros Retidos / Prejuízo do Período	-30.546	-5.253

Comentário do Desempenho

SUDESTE S.A.
C.N.P.J.: 02.062.747/0001-08

DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS
EM 31 DE MARÇO DE 2011

RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO

Senhores Acionistas,

Submetemos à apreciação de V.Sas., as demonstrações contábeis acompanhadas das notas explicativas e do parecer dos auditores independentes, relativas as demonstrações contábeis trimestrais encerrado em 31 de março de 2011.

Cumpre-nos informar que a Assembléia Geral Extraordinária realizada em 21 de fevereiro de 2011, aprovou o aumento do capital social da Companhia no valor de R\$ 75.000,00 (Setenta e cinco mil reais), mediante a emissão de 75.000 (setenta e cinco mil) ações ordinárias, nominativas e sem valor nominal, as quais foram totalmente subscritas e integralizadas.

A Companhia neste exercício não adquiriu investimentos ou participações em coligadas ou controladas, assim como não realizou e/ou promoveu nenhuma mudança administrativa nem programas de racionalização de custos, bem como qualquer reorganização societária que influenciasse e/ou modificasse os planos operacionais e estratégicos para o exercício em curso e os futuros.

Suas ações são negociadas no mercado de balcão organizado, através da Sociedade Operadora do Mercado de Ativos – SOMA, sem cotação definida.

A evolução de suas operações e os principais fatos ocorridos neste exercício, poderão ser examinados através das próprias Demonstrações Contábeis e Notas Explicativas.

Divulgação de Informações Sobre Serviços de Não Auditoria Independente

Em atendimento à Instrução CVM nº 381/2003, que trata da prestação de outros serviços pelos nossos auditores independentes – Performance Auditoria e Consultoria Empresarial S/S, informamos que não há outros serviços prestados pelos mesmos a Sudeste S.A.

Rio de Janeiro, 29 de abril de 2011

Sudeste S.A.

Notas Explicativas

SUDESTE S.A.

Notas Explicativas da Administração às Informações Contábeis Intermediárias

Em 31 de Março de 2011 e de 2010

(Valores expressos em reais, centavos omitidos)

1. Contexto operacional

A Sudeste S.A. ("Companhia") tem por objetivo a participação em outras sociedades, comerciais ou civis, nacionais ou estrangeiras, como sócia, acionista ou cotista, a participação em empreendimentos imobiliários e, como cotista, em fundos de investimento regularmente constituídos. A Companhia não exerce atividades operacionais.

2. Apresentação das informações contábeis intermediárias

2.1 - Base de preparação

As informações contábeis intermediárias foram elaboradas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, com base nas disposições contidas na Lei das Sociedades por Ações, nos Pronunciamentos, Orientações e Interpretações emitidos pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis – CPC e nas normas estabelecidas pela Comissão de Valores Mobiliários – CVM. Essas práticas são consistentes com as adotadas nas demonstrações contábeis de 31 de dezembro de 2010.

As informações contábeis intermediárias foram preparadas e estão apresentadas em reais (R\$), que é a moeda do principal ambiente econômico onde a Companhia opera ("moeda funcional"), de acordo com as normas descritas no CPC 02 – Efeitos das Mudanças nas Taxas de Câmbio e Conversão de Demonstrações Contábeis, aprovadas pela Resolução CFC nº 1.295/10.

2.2 - Demonstrações dos resultados abrangentes

Notas Explicativas

As demonstrações dos resultados abrangentes não estão sendo apresentadas, pois não existem valores a serem demonstrados sobre esse conceito, ou seja, o resultado do trimestre é igual ao resultado abrangente total.

2.3 - Demonstrações do valor adicionado

A Companhia elaborou as Demonstrações do Valor Adicionado – DVA, nos termos do pronunciamento técnico CPC 09 - Demonstração do Valor Adicionado, as quais são apresentadas como parte integrante das informações contábeis intermediárias, de acordo com as normas do CPC aplicáveis as companhias abertas, enquanto que para as normas do IFRS, representam informação contábil adicional.

1 - Resumo das políticas contábeis

As principais políticas e práticas contábeis descritas abaixo foram aplicadas na elaboração das informações contábeis intermediárias para o trimestre findo em 31 de março de 2011 e nas demonstrações contábeis comparativas.

a) Apuração do resultado

O resultado é apurado pelo regime de competência.

b) Caixa e equivalentes de caixa

Caixa e equivalentes de caixa incluem dinheiro em caixa, depósitos bancários e aplicações financeiras de curto prazo, com risco irrelevante de mudança de seu valor de mercado.

As aplicações financeiras estão classificadas como títulos para negociação, mensuradas ao valor justo por meio do resultado. Estas aplicações financeiras estão registradas ao valor nominal, acrescidos dos rendimentos “pro-rata temporis” até a data do encerramento do trimestre, não excedendo ao valor de mercado.

c) Impostos e contribuições a recuperar

São demonstrados pelos valores originais efetivamente recuperáveis no curso normal das operações, atualizados monetariamente de acordo com as regras legais, e representam créditos fiscais associados às retenções de tributos federais.

d) Passivo circulante

Notas Explicativas

São demonstrados pelos valores conhecidos e calculáveis, acrescidos, quando aplicável, dos correspondentes encargos e variações monetárias incorridas.

e) Imposto de renda e contribuição social

São calculados e registrados com base nas alíquotas e critérios fiscais vigentes na data de elaboração das demonstrações contábeis. A Companhia adota o regime de apuração pelo lucro real, onde o imposto de renda é calculado com base na alíquota de 15%, acrescido de adicional de 10%, sobre a parcela do lucro que exceder a R\$240 mil ano ou R\$20 mil mês. A contribuição social sobre o lucro líquido é calculada com base na alíquota de 9%.

A Companhia não apurou lucro tributável e, conseqüentemente, não obteve base de cálculo positiva para imposto de renda e contribuição social.

f) Estimativas contábeis

A elaboração das informações contábeis intermediárias de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil requer que a Administração da Companhia use de julgamentos na determinação e no registro de estimativas contábeis. Ativos e passivos sujeitos a estimativas e premissas incluem a mensuração de instrumentos financeiros, provisão para perdas em ativos, avaliações de riscos em contingências e outras avaliações similares. A liquidação das transações envolvendo essas estimativas poderá resultar em valores diferentes dos estimados em razão de imprecisões inerentes ao processo da sua determinação. A Companhia revisa as estimativas e as premissas trimestralmente.

4. Caixa e equivalentes de caixa

Estão assim representados:

	31/03/10	31/12/10
Depósitos bancários	346	50
Aplicações financeiras	90.854	28.937
	91.200	28.987

As aplicações financeiras de curto prazo estão constituídas por cotas de fundos de investimento de alta liquidez, prontamente conversíveis em caixa e com riscos insignificantes de mudança de valor. A composição da carteira está representada por:

Notas Explicativas

		31/03/11		31/12/10	
Fundo	Instituição Financeira Administradora	Quantidade de Cotas	Valor	Quantidade de Cotas	Valor
Itaú Ref. DI	Banco Itaú	6.624,52945	90.854	2.160,53410	28.937

5. Patrimônio líquido

a) Capital social

O capital social está representado por 33.798.324 (2.911.000 em 31/03/2010) ações ordinárias, sem valor nominal. A Companhia poderá aumentar o seu capital, independentemente de decisão em assembléia, até o limite de R\$ 2.000.000.000 (dois bilhões de reais), mediante deliberação do Conselho de Administração.

A Assembléia Geral Extraordinária de 21 de fevereiro de 2011 deliberou sobre o aumento do capital social em R\$ 75.000, integralizado nesta data em espécie, mediante a emissão privada de 75.000 ações ordinárias nominativas, sem valor nominal, ao preço unitário de R\$ 1,00 por ação, passando o capital social de R\$ 3.021.000 para R\$ 3.096.000.

b) Resultado básico por ação

O resultado básico por ação é calculado mediante a divisão do lucro ou prejuízo atribuível aos acionistas da Companhia, pela média ponderada da quantidade de ações emitidas durante o exercício em poder dos acionistas, ou seja, em circulação.

c) Dividendos

Aos acionistas estão assegurados dividendos mínimos, não inferiores a 25% do lucro líquido de cada exercício, ajustado nos termos da legislação em vigor e deduzido das destinações determinadas pela Assembléia Geral.

6. Instrumentos financeiros

a) Classificação e valorização dos instrumentos financeiros

Notas Explicativas

A Companhia mantém operações com instrumentos financeiros não derivativos. A administração desses instrumentos é efetuada por meio de estratégias operacionais e controles internos visando assegurar liquidez, rentabilidade e segurança.

Instrumentos financeiros não derivativos incluem aplicações financeiras, contas a receber e outros recebíveis, caixa e equivalentes de caixa, assim como contas a pagar e outras dívidas. A classificação depende da finalidade para a qual os instrumentos financeiros foram adquiridos. A administração determina a classificação de seus instrumentos financeiros no reconhecimento inicial e mensurou seus instrumentos financeiros conforme abaixo:

Instrumentos financeiros ao valor justo através do resultado:

Os instrumentos financeiros são designados pelo valor justo através do resultado se a Companhia gerencia esses investimentos e toma decisões de compra e venda com base em seu valor justo de acordo com a estratégia de investimento e gerenciamento de risco adotado pela Companhia. Custos de transação atribuíveis são reconhecidos nos resultados quando incorridos. Instrumentos financeiros ao valor justo através do resultado são medidos pelo valor justo, e suas flutuações são reconhecidas no resultado. As aplicações financeiras da Companhia estão classificadas nesta categoria.

Os demais instrumentos financeiros estão reconhecidos pelo seu valor contábil e se aproximam dos valores de mercado. Entretanto, por não possuírem um mercado ativo podem ocorrer variações significativas caso a Companhia necessite antecipar as suas liquidações.

b) Derivativos

A Companhia não realizou aplicações de caráter especulativo em derivativos ou quaisquer outros ativos de risco, durante o trimestre findo em 31 de março de 2011.

7. Serviços do auditor independente

De acordo com a Instrução CVM nº 381 de 14 de janeiro de 2003, a Companhia não contratou outros serviços junto ao auditor independente responsável pelo exame das informações contábeis intermediárias do trimestre findo em 31 de março de 2011, que não seja o de auditoria externa.

*

*

*

*

*

Pareceres e Declarações / Relatório da Revisão Especial - Sem Ressalva

RELATÓRIO DOS AUDITORES INDEPENDENTES SOBRE A REVISÃO DE INFORMAÇÕES TRIMESTRAIS

Aos Acionistas e Administradores da:

SUDESTE S.A.

Introdução

Revisamos as informações contábeis intermediárias da SUDESTE S.A., contidas no Formulário de Informações Trimestrais – ITR referente ao trimestre findo em 31 de março de 2011, que compreendem o balanço patrimonial e as respectivas demonstrações do resultado, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o trimestre findo naquela data, incluindo o resumo das principais políticas contábeis e demais notas explicativas.

A Administração é responsável pela elaboração das informações contábeis intermediárias individuais de acordo com o Pronunciamento Técnico CPC 21 – Demonstração Intermediária, assim como pela apresentação dessas informações de forma condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários, aplicáveis à elaboração das Informações Trimestrais - ITR. Nossa responsabilidade é a de expressar uma conclusão sobre essas informações contábeis intermediárias com base em nossa revisão.

Alcance da revisão

Conduzimos nossa revisão de acordo com as normas brasileiras e internacionais de revisão de informações intermediárias (NBC TR 2410 - Revisão de Informações Intermediárias Executada pelo Auditor da Entidade e ISRE 2410 - Review of Interim Financial Information Performed by the Independent Auditor of the Entity, respectivamente). Uma revisão de informações intermediárias consiste na realização de indagações, principalmente às pessoas responsáveis pelos assuntos financeiros e contábeis e na aplicação de procedimentos analíticos e de outros procedimentos de revisão. O alcance de uma revisão é significativamente menor do que o de uma auditoria conduzida de acordo com as normas de auditoria e, consequentemente, não nos permitiu obter segurança de que tomamos conhecimento de todos os assuntos significativos que poderiam ser identificados em uma auditoria. Portanto, não expressamos uma opinião de auditoria.

Conclusão sobre as informações contábeis intermediárias

Com base em nossa revisão, não temos conhecimento de nenhum fato que nos leve a acreditar que as informações contábeis intermediárias incluídas nas informações trimestrais acima referidas não foram elaboradas, em todos os aspectos relevantes, de acordo com o CPC 21 aplicáveis à elaboração de Informações Trimestrais - ITR, e apresentadas de forma condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários.

Ênfase

As informações contábeis intermediárias mencionadas no primeiro parágrafo foram preparadas no pressuposto de continuidade normal dos negócios da Companhia. Conforme evidenciado nas informações contábeis intermediárias, a Companhia não exerce atividades operacionais e vem apurando prejuízos de forma recorrente, fatores que determinam a necessidade de soluções administrativo-financeiras que garantam o seu sucesso operacional no futuro. A continuidade futura da Companhia depende de soluções que venham a ser implementadas pelos seus administradores, resultando na obtenção futura de adequados níveis de operação e de rentabilidade, que possibilitem a recuperação dos investimentos efetuados e a efetuar.

Outros assuntos**Informações intermediárias do valor adicionado**

Revisamos, também, as informações intermediárias do valor adicionado (DVA), referentes ao trimestre findo em 31 de março de 2011, cuja apresentação nas informações intermediárias é requerida de acordo com as normas expedidas pela CVM - Comissão de Valores Mobiliários aplicáveis à elaboração de Informações Trimestrais - ITR e considerada informação suplementar pelas IFRS, que não requerem a apresentação da DVA. Essas demonstrações foram submetidas aos mesmos procedimentos de revisão descritos anteriormente e, com base em nossa revisão, não temos conhecimento de nenhum fato que nos leve a acreditar que não foram elaboradas, em todos os seus aspectos relevantes, de acordo as informações contábeis intermediárias tomadas em conjunto.

Rio de Janeiro, 29 de abril de 2011.

PERFORMANCE

AUDITORIA E CONSULTORIA EMPRESARIAL SOCIEDADE SIMPLES
CRC 2BA - 00710/O "S" RJ

JOSÉ RENATO MENDONÇA

CONTADOR – CRC 1BA - 9.749/O - 9

Pareceres e Declarações / Declaração dos Diretores sobre as Demonstrações Financeiras

DECLARAÇÃO

Declaramos, na qualidade de diretores da Sudeste S.A. ("Companhia"), sociedade por ação, com sede na Av. Presidente Wilson nº 231, 28º andar (parte), Centro, Rio de Janeiro/RJ, inscrita no CNPJ/MF sob o nº 02.062.747/0001-08, nos termos do inciso VI do parágrafo 1º do artigo 25 da Instrução CVM nº 480 de 7 de dezembro de 2009, que revimos, discutimos e concordamos com as demonstrações financeiras da Companhia para o trimestre findo em 31 de março de 2011.

Rio de Janeiro, 29 de abril de 2011.

Maria Amália D. de Melo Coutrim José Raul Sant'Anna
Diretora de Relações com Investidores Diretor Econômico-Financeiro

Pareceres e Declarações / Declaração dos Diretores sobre o Relatório do Auditor Independente

DECLARAÇÃO

Declaramos, na qualidade de diretores da Sudeste S.A. ("Companhia"), sociedade por ação, com sede na Av. Presidente Wilson nº 231, 28º andar (parte), Centro, Rio de Janeiro/RJ, inscrita no CNPJ/MF sob o nº 02.062.747/0001-08, nos termos do inciso V do parágrafo 1º do artigo 25 da Instrução CVM nº 480 de 7 de dezembro de 2009, que revimos, discutimos e concordamos com as opiniões expressas no parecer dos auditores independentes da Companhia (Performance Auditoria e Consultoria Empresarial S/S) referentes as demonstrações financeiras da Companhia para o trimestre findo em 31 de março de 2011.

Rio de Janeiro, 29 de abril de 2011.

Maria Amália D. de Melo Coutrim José Raul Sant'Anna
Diretora de Relações com Investidores Diretor Econômico-Financeiro